

XXII REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS

MANAUS, 21 A 26 DE JULHO DE 1996

RESUMOS EXPANDIDOS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO

Resumos expandidos...

1996

PC-2007.00075



4518-1

1996

**DESENVOLVIMENTO DA PUPUNHEIRA EM ÁREA DE RECUPERAÇÃO EM
SISTEMAS DE CULTIVOS**

298

Cássia R. A. MORAES¹, Raunira C. ARAÚJO¹, Luiz A. A. CRUZ², Gilvan C. MARTINS².

(1) Bolsistas SHIFT/CNPq; (2) Pesquisadores. EMBRAPA/CPAA.

A pupunheira (*Bactris gasipes*) é muito utilizada nos agroecossistemas tradicionais da terra firme da região amazônica, sendo precoce, rústica e de boa adaptação aos solos tropicais ácidos e de baixa fertilidade. Podendo ser uma boa opção para a recuperação de áreas degradadas e/ou abandonadas, através de sistemas de cultivos e, possivelmente, promovendo um bom desenvolvimento sócio-econômico na região. O objetivo do estudo foi avaliar o desenvolvimento da pupunheira sob dois níveis de adubação (100% e 30% da dose recomendada) com e sem inoculação com FMVA, com 5 repetições em 3 sistemas de cultivos (sistema 1, composto por seringueira, cupuaçu, mamão; sistema 2, por urucu, castanha do brasil e cupuaçu e o monocultivo). Os resultados foram analisados estatisticamente, aplicando-se o teste de Student-Newman-Keuls, ao nível de 5% de probabilidade para comparação das médias dos tratamentos e dos sistemas. O experimento pertence ao Projeto de Recuperação de Áreas Abandonadas e Degradadas do programa SHIFT (Brasil/Alemanha). Avaliou-se a produção de palmito bruto e líquido e o diâmetro do palmito líquido nos dois anos de corte (1994/1995). Os resultados de peso bruto, peso e diâmetro do palmito líquido em função dos níveis de adubação com e sem inoculação com FMVA nos dois anos, demonstram que não houve influência dos tratamentos sobre as características avaliadas nos sistemas 1 e 2, exceto no primeiro corte no sistema 2, o tratamento com 30 CM se mostrou inferior estatisticamente aos demais (Tabela 1). Comparando-se os sistemas (Tabela 2), verificou-se que a produção do monocultivo no 1º ano de corte foi maior que os sistemas 1 e 2 cerca de 20% e 47% respectivamente, enquanto no 2º ano, cerca de 3% e 48% respectivamente.

TABELA 1. Resultados médios de parâmetros de produção da pupunheira em dois sistemas de cultivo, nos anos de 1994/95.

SISTEMAS	TRATAMENTOS*	PESO					
		PALM. BRUTO (kg/ha)		PALM. LÍQUIDO (kg/ha)		DIÂMETRO PALM. LÍQUIDO	
		1994	1995	1994	1995	1994	1995
1	100 SM	2321a	3316a	618a	718a	3.2a	3.0a
	100 CM	2090a	3362a	628a	612a	2.9a	3.0a
	30 SM	2006a	3191a	562a	638a	2.9a	2.9a
	30 CM	1954a	3126a	551a	673a	3.0a	3.1a
2	100 SM	2082a	2205a	408a	387a	2.7a	1.6a
	100 CM	2332a	2030a	372a	383a	2.6a	1.9a
	30 SM	2134a	1988a	360a	362a	2.5a	1.6a
	30 CM	1629 b	1333a	280a	292a	2.3a	0.6a

* 100% e 30% da adubação recomendada.

CM e SM são respectivamente com e sem inoculação com FMVA.

Médias seguidas da mesma letra nas colunas, não diferem entre si pelo teste de SNK ao nível de 5% de probabilidade.

TABELA 2. Resultados médios de parâmetros de produção da pupunheira entre dois sistemas de policultivo e um de monocultivo, nos anos de 1994/95.

SISTEMAS	TRATAMENTOS*	PROD. PALM. BRUTO (kg/ha)		PROD. PALM. LÍQUIDO (kg/ha)		DIÂMETRO PALM. LÍQUIDO	
		1994	1995	1994	1995	1994	1995
1	100 SM	2321b	3316a	618b	718a	3.2a	3.0a
2	100 SM	2082b	2205a	408bc	387a	2.7b	1.6a
3	100 SM	3307a	4189a	771a	737a	2.6b	3.0a

* 100 e 100% da adubação recomendada.

SM é sem inoculação com FMVA.

As médias seguidas da mesma letra, nas colunas não diferem entre si pelo teste de SNK ao nível de 5% de probabilidade.